



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA  
SERGIO AROUCA  
ENSP

## 9º. Relatório – Projeto ENSP-021-Fio-14

# A Acreditação Pedagógica dos Cursos *lato sensu* em Saúde Pública e Formação em Saúde Pública: uma possibilidade de caminhos convergentes

**Coordenação:**

**Rosa Maria Pinheiro Souza**

**Abril de 2016**

## SUMÁRIO

1. Introdução
2. Atividades realizadas
3. Encaminhamentos

**ANEXOS**

## 1) Introdução

A presente iniciativa encontra-se no escopo do projeto “**A Acreditação Pedagógica dos Cursos lato sensu em Saúde de Pública e a Formação em Saúde Pública: uma possibilidade de caminhos convergentes**”, uma parceria entre a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), a Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola) e a Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS). A gestão do projeto é responsabilidade da Secretaria Executiva da RedEscola – ENSP/Fiocruz, compartilhada com as Escolas e Centros Formadores vinculados à Rede.

Integrado por dois componentes, o projeto está organizado em: componente I. Acreditação Pedagógica; e o componente II. Formação em Saúde Pública, ou cursos de especialização em saúde pública.

Participarão do componente II, Formação em Saúde Pública, 10 Escolas de Saúde Pública que compõem a RedEscola, que ofertarão o curso entre os anos de 2016 e 2017 para **30 alunos por ano**, de tal modo que, ao final do projeto terão sido formados **600 sanitaristas** na modalidade presencial, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Ano da Oferta	Nº de Escolas	Nº de vagas ofertadas
2016	10	300
2017	10	300
<b>Total de vagas ofertadas</b>		<b>600</b>

Os objetivos dessa proposta são redesenhar as bases da formação em saúde pública na modalidade presencial, considerando as novas agendas do SUS e a perspectiva do território como espaço das intervenções sanitárias e sociais, além de prover as Escolas de condições para desenvolver um novo ciclo de formação de sanitaristas no Brasil, na modalidade presencial, conferindo qualidade, atualidade e regularidade na estruturação da oferta educativa, fortalecendo as políticas de saúde e respeitando a diversidade nacional.

A formação em Saúde Pública no Brasil teve um crescimento expressivo a partir do ano de 1975, quando se instalou o programa de Cursos Descentralizados coordenado pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), em Convênio com Universidades e Secretarias Estaduais de Saúde em todas as regiões do Brasil.

O funcionamento das Escolas, Centros Formadores e Universidades vocacionados para a formação em Saúde Pública/Coletiva existentes em todos os estados do Brasil, nesse período, pautaram-se, principalmente pelas demandas que foram impostas pelas políticas de saúde, incorporando em suas agendas cursos e projetos formulados a partir de convênios ou editais. Com essa dinâmica, os cursos que preparavam para a carreira de Saúde Pública foram reduzidos gradativamente, constituindo-se hoje em uma oferta residual.

Na segunda metade da década de 1990, instituiu-se o Sistema de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública, EAD/ENSP/Fiocruz, expandindo em todo o país o investimento no ensino *stricto sensu*, constituindo-se em uma base fundamental à posterior criação dos mestrados profissionais, que se apresentam como uma alternativa muito utilizada na atualidade para uma oferta educativa. A EAD tem permitido o acesso à oferta educativa da ENSP de inúmeros grupos funcionais de todas as regiões do país e também favoreceu a incorporação de algumas ferramentas nos cursos presenciais e semi-presenciais também no ensino *lato sensu*.

Já na primeira metade da década de 2000 criou-se a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no Ministério da Saúde, SGTES/MS, com uma pauta inovadora, tendo entre os temas prioritários, as mudanças na Graduação e a Educação Permanente em Saúde. Desde então, tem-se ampliado a visibilidade das pautas de trabalho e educação, com inúmeras iniciativas no campo da formação. Também nesse período abrem-se pautas de reposicionamento estratégico de temas referidos à gestão do Sistema de Saúde, impulsionadas pelo Ministério da Saúde, em que se destacam: o planejamento, a responsabilidade sanitária, a gestão dos serviços, as emergências, a

organização da atenção primária e da média e alta complexidade, o consorciamento de ações, a integralidade, a gestão da clínica, os consultórios de rua, entre outros.

Em todas essas pautas, o conceito de território está presente de forma transversal, compreendido como o espaço no qual se estabelecem as relações sociais e ambientais e, portanto, base essencial da formulação de políticas e programas, e tema fundamental a ser considerado nas iniciativas de estruturação de práticas e nas estratégias de formação.

Nesse contexto, a ENSP/FIOCRUZ apresentou proposta de trabalho com vistas a reorganizar a sua relação com as Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública.

Um estudo realizado em 2008, envolvendo 18 Escolas situadas em 17 estados, apresentou um conjunto de problemas e desafios que as Escolas enfrentavam à época, nas dimensões técnico-pedagógicas, administrativas e de comunicação, resultando em um diagnóstico que foi tomado pela ENSP/Fiocruz como a oportunidade de organização de uma Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública.

A partir dos dados apresentados na Pesquisa, a Rede foi organizada em sucessivos movimentos de capacitação das Escolas e de construção de instrumentos técnico-políticos de ampliação de sua capacidade de governança junto aos atores que fazem o cotidiano das políticas de saúde em seus ambientes de atuação.

A RedEscola é composta, atualmente, por 49 Escolas em todas regiões do Brasil. Conta com Regulamento próprio, um Grupo de Condução composto por membros de dez Escolas das cinco Regiões do Brasil e que se reúne três vezes por ano. A RedEscola conta também com uma Secretaria Executiva, sediada na ENSP/FIOCRUZ, que tem entre suas atribuições articular os parceiros, criar, desenvolver e monitorar Projetos, fontes de financiamento, além de promover os encontros físicos e virtuais da Rede. A RedEscola também realiza um Encontro Nacional por ano.

Desde então, há uma regularidade nos encontros dessas Escolas, que têm sido sensíveis e acolhedoras a demandas locais e ministeriais mediante convênios que representam a vocalização de demandas e viabilizam os recursos financeiros e, por consequência, induzem à organização de uma oferta educativa que toma o formato da

necessidade programática dos órgãos demandantes nos respectivos momentos, mas também esses cursos fortalecem as Escolas estreitando a relação desses Centros de formação com os serviços de saúde e permitindo uma colaboração substantiva à implantação das políticas de saúde.

Mediante o desenho que foi consensuado, a Secretaria Executiva procedeu um levantamento dos cursos de especialização oferecidos pelas Escolas da Rede em 2011, 2012 e 2013 e evidenciou-se um panorama coerente com o processo de financiamento que as Escolas e Universidades têm vivenciado nos últimos anos, no qual os cursos de especialização obedecem a uma lógica de atendimento às demandas imediatas dos órgãos solicitantes, e os cursos de formação de sanitaristas que estruturam carreiras pela via da especialização em Saúde Pública ou Coletiva passaram a ser residuais. Verificou-se ainda nos últimos anos o caráter permanente dos cursos de Residência, pela regularidade de financiamento.

Ressalta-se também que o avanço da municipalização propiciou a organização de Secretarias Municipais de Saúde em todo o Brasil, e sua dinâmica tem exigido profissionalização dos seus quadros para fortalecer as estruturas locais e implementar inovações produzidas com a evolução do Sistema Único de Saúde. Os avanços conquistados na implementação do SUS aportam permanentemente inovações requerendo um processo de renovação dos quadros também das Secretarias Estaduais de Saúde, para vivenciar os novos papéis a ela atribuídos nessa dinâmica de renovação permanente do Sistema de Saúde.

Nessa oportunidade, foi também levantada a importância dos avanços do processo de municipalização e da renovação das equipes em estruturas vinculadas aos diferentes entes federados do SUS. Observou-se que esse processo de renovação deveria ser acompanhado de um processo formativo que retratasse as inovações que vêm sendo produzidas no âmbito do Ministério da Saúde, das Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais, do Controle Social do SUS, e nas Universidades e Institutos de Pesquisa, atingindo desde a Atenção Básica até a média e alta complexidade e requerendo novos arranjos, novos saberes e uma nova forma de retratar a realidade dos serviços, em suas diferentes abordagens de gestão no interior do Sistema de Saúde.

## 2) Atividades Realizadas

A nona parcela/atividade proposta no Projeto Básico, apresentada à Fiotec é “**2.2. Elaboração da proposta Geral de Formação em Saúde Pública**”. Para atender essa atividade/meta, foram realizadas conversas e reuniões de trabalho e oficinas envolvendo os membros do grupo de Condução da RedEscola, representantes das escolas envolvidas no Componente 2 deste projeto, profissionais da Educação a Distância, além de docentes e pesquisadores vinculados a coordenação do Curso.

A Secretaria Executiva da RedEscola vem reunindo sistematicamente os parceiros da Rede para a reflexão e construção coletiva dessa formação, o que vem se mostrando uma experiência muito rica, contribuindo, inclusive, para o fortalecimento dos laços dessas parcerias e amadurecimento das discussões em torno do tema.

Um desses encontros aconteceu nos dias 16 e 17 de agosto de 2015, no Rio de Janeiro. O encontro do dia 16 reuniu os membros do Grupo de Condução da RedEscola, que fez a proposta inicial do cronograma das atividades previstas e deu início a construção das perguntas norteadoras capazes de problematizar os objetivos propostos pela formação.

Já a reunião do dia 17 contou com professores e pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, ENSP, além do Grupo de Condução da RedEscola e contribuiu para aprofundar a reflexão do projeto político pedagógico do Projeto, além de diretrizes estratégicas para a sua implementação.

Sobretudo, foram definidas as 10 Escolas que participariam do Projeto:

1. Escola de Saúde Pública de Pernambuco
2. Escola de Saúde Pública do Ceará
3. Escola de Saúde Pública da Bahia
4. Escola Tocantinense do SUS
5. Universidade Federal do Acre
6. Escola de Saúde Pública do Paraná
7. Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

8. Escola de Saúde de Minas Gerais
9. Escola de Saúde Pública de Goiás
10. Escola de Saúde Pública de Mato Grosso

Na ocasião, também foi discutido um cronograma de desenvolvimento do Projeto.

Outro encontro realizado foi a Oficina de Trabalho nos dias 22, 23 e 24 de setembro, quando reuniram-se novamente, além dos membros do Grupo de Condução, representantes das Escolas participantes das Escolas que compõem o Projeto, além de professores da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca ENSP/FIOCRUZ.

Na ocasião foram definidas e discutidas três perguntas norteadoras

1. O que esperamos de um sanitarista no sistema de saúde hoje?
2. Que temas e questões são importantes para a formação deste sanitarista?
3. Que estratégias, metodologias e processos pedagógicos são necessários para a construção desta formação?

A sistematização dessa ampla discussão coletiva, levou a construção da Proposta Geral da Formação dos Cursos de Especialização em Saúde Pública que será apresentada a seguir e que estão divididas em quatro eixos:

- I. Princípios e Pressupostos da Formação em Saúde Pública
- II. Objetivos da Formação em Saúde Pública
- III. Perfil do Egresso
- IV. Eixos e Temas Curriculares

---

# PROPOSTA GERAL DE FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

---

## **I – Princípios e Pressupostos**

### **1 – A defesa da saúde como um bem público**

Despertar o desejo e o compromisso de ser parte, pertencer e corresponsabilizar-se pela defesa da saúde como bem público.

### **2 – O compromisso com a formação para o sistema público de saúde**

Estabelecer o compromisso com a formação política para construção da consciência/postura ética para atuar nos diversos cenários do SUS.

### **3 – A sustentação de uma formação pautada pelos princípios e diretrizes do SUS**

Assumir os princípios e diretrizes do SUS (integralidade, intersetorialidade, participação e controle social, universalidade, descentralização, regionalização, equidade) como orientadores da formação em saúde coletiva.

### **4 – O compromisso com os direitos humanos e uma formação ético-política**

Assumir uma formação ético-política, com respeito à cultura e à diversidade, que valorize o compartilhamento de saberes e a valorização da experiência.

### **5 – O compromisso com a responsabilidade sócio ambiental, o cuidado com o ambiente e a humanidade**

Sustentar um projeto pedagógico que possibilite a mudança de práticas na relação com o ambiente e o outro.

## **6 – A valorização da dimensão do cuidado**

Reforçar a dimensão ética do cuidado como produção do humano a partir de encontros; como construção de relações que envolvem participantes com interesses e necessidades próprias.

## **7 – O trabalho como princípio educativo**

Compreender o trabalho como princípio educativo, como produtor de vida, de saúde e de prazer. Como eixo estruturante da subjetividade humana e constitutivo das condições de vida e de saúde.

## **8 – O estabelecimento de uma nova práxis (reflexão crítica da teoria-prática-política) que valorize o compartilhamento de conhecimentos e saberes**

Promover uma aprendizagem significativa articulando teoria e prática tendo o território como espaço para reflexão crítica e produção do conhecimento.

Educação permanente em saúde e a Integração ensino, serviço e comunidade considerando o conceito de território.

## **9 – A adoção de uma perspectiva pedagógica dialógica e transformadora**

Sustentar um projeto pedagógico que possibilite compartilhamento de saberes, valorização da experiência do educando/educador e participação comunitária.

Trabalhar o desejo de aprender e considerar experiência e a reflexão crítica no processo de aprender aliada ao conhecimento acumulado/produzido.

## **10 – A valorização do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar**

Garantir articulação entre educação e trabalho em saúde de modo a integrar teoria e prática; gestão e cuidado; e os diversos saberes numa perspectiva multiprofissional e inter/transdisciplinares.

### **11 – A valorização do território como espaço de produção de conhecimento**

Produção de conhecimento implicado com os territórios/usuários/trabalhadores/gestão.

Desenvolver redes solidárias para a gestão de processos educativos, partindo da análise de necessidades e potencialidades de cada loco – região;

Territorialização e Promoção da Saúde como base para a articulação das Vigilâncias da Saúde

### **12 – A participação social como princípio formativo**

Favorecer a participação social para além dos espaços institucionalizados.

### **13 – A investigação como busca ativa do conhecimento**

Fortalecer a autonomia na busca e no uso de informação e conhecimento.

Produzir microanálises das relações de poder no âmbito das instituições como fundante para a formação de mentalidade crítico reflexiva;

Produzir macroanálises político social e sua influência na saúde – globalizada, complexa, crítica, comprometida e implicada;

Buscar resultados de estudos e fundamentação técnica e teórica para apoiar as ações de gestão e as práticas de saúde.

### **14 – A comunicação como prática educativa**

Produzir diálogos para o compartilhamento e produção de conhecimentos e saberes.

### **15 – A avaliação como parte da própria ação educativa e como ferramenta de apoio para a qualificação da prática.**

Desenvolver ações de avaliação formativa do desempenho e dos resultados dos processos educativos nos serviços e na organização de saúde.

## II – Objetivos

- Formar profissionais/trabalhadores do SUS
- Formar trabalhadores que atuam na saúde
- Formar sanitaristas
- Crítico-reflexivos;
- Com olhar crítico e abrangente sobre a situação de saúde loco regional;
- Implicados com a realidade político-social;
- Comprometidos com a transformação permanente da realidade de saúde.
- Desenvolver pensamento investigativo, crítico e reflexivo sobre a realidade política e social
- Fortalecer a perspectiva do Estado no combate às desigualdades sociais.
- Aprofundar a compreensão dos valores e princípios constitutivos do Sistema Único de Saúde, sua organização e enfrentamento dos desafios na atualidade.
- Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos no campo de Saúde Pública
- Ampliar a possibilidade de análise e intervenção na realidade dos sistemas locais, regionais e nacional de saúde. (Entrar a perspectiva de promoção da saúde e prevenção de agravos)
- Atuar na implementação da política de saúde
- Desenvolver competências de gestão e co-gestão da política, das ações de saúde e dos serviços de saúde e de saúde complementar;
- Fortalecer a capacidade de dar resposta às demandas e às necessidades do sistema de forma propositiva e oportuna.
- Agir com competência técnica, ético e política.
- Potencializar as práticas em Saúde Pública, na perspectiva da Educação Permanente em Saúde;

- Estimular o estudante/trabalhador a ser protagonista de estratégias para a gestão, educação e atenção em saúde.

### **III – Perfil do egresso**

Generalista, com formação humanística e com capacidade crítica, reflexiva e transformadora para:

- Compreender a saúde como prática social e de cuidado;
- Compreender a saúde em suas múltiplas dimensões, reconhecendo as especificidades loco regionais e determinantes sociais;
- Compreender a relação entre saúde e ambiente, considerando os condicionantes e determinantes da saúde;
- Compreender a Política de Saúde, e atuar de forma crítica sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- Compreender as relações entre a produção do cuidado, a organização do sistema de atenção à saúde e o modelo de desenvolvimento político, econômico, social e cultural da sociedade brasileira, considerando o viver na contemporaneidade;
- Compreender o conceito de Governança e fazer uso dele na gestão;
- Conhecer e utilizar os dispositivos existentes no Sistema Único de Saúde;
- Trabalhar em equipe;
- Intervir/interferir na realidade do território;
- Apropriar-se dos seus respectivos territórios de saúde;
- Analisar as situações de saúde e as singularidades do território e das pessoas que nele vivem;

- Utilizar os sistemas de informação em saúde;
- Estabelecer critérios e parâmetros para hierarquização de prioridades e tomar decisões a partir destas análises
- Planejar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde;
- Aprimorar mecanismos de registros, avaliação e monitoramento das ações;
- Organizar, coordenar e implementar atividades referentes à formulação e execução das políticas de saúde;
- Protagonizar, mediar, criar e liderar mudanças nos processos de trabalho dentro dos serviços de saúde e nos processos de gestão e na estruturação das Redes de Atenção à Saúde (nos processos do cuidado);
- Fomentar práticas de empoderamento de sujeitos, grupos de cuidados e comunidades locais nas experiências de organização e gestão do cuidado em saúde;
- Aperfeiçoar a gestão descentralizada e a regionalização do SUS observando o princípio federativo;
- Organizar a Atenção Primária à Saúde/Atenção Básica, implementando a Estratégia Saúde da Família;
- Organizar a vigilância em saúde / Atuar na vigilância em saúde / Fortalecer as ações e serviços de saúde a partir do modelo de Vigilância em Saúde com ênfase na promoção e proteção à saúde individual e coletiva;
- Atuar em ações de promoção, educação e comunicação em saúde;
- Atuar na regulação do SUS em consonância com seus aspectos políticos, organizativos e jurídico-legais;
- Realizar as atividades dentro dos padrões de qualidade e princípios da ética/bioética, com a resolução do problema de saúde, para além do ato técnico;

- Desenvolver e articular ações intersetoriais / Promover articulação intersetorial e interinstitucional entre órgãos governamentais e não governamentais para potencializar as ações e serviços de saúde;
- Dialogar com as diversas áreas e políticas de estado e outros dispositivos sociais nos territórios de atuação;
- Identificar e mobilizar aparelhos locais para produção de mudanças no território;
- Contribuir para a Gestão de Pessoas: escutar, expor-se, negociar e gerir grupos sociais, equipes de trabalho, relações com parceiros e organizações sociais, com vistas a promover mudanças na realidade de saúde local;
- Fortalecer a gestão do trabalho e a política de educação permanente em saúde;
- Fomentar e favorecer a qualificação dos trabalhadores do SUS;
- Fomentar o contexto de trabalho como espaço de ensino e aprendizagem de forma permanente e a partir da problematização dos processos de trabalho e das necessidades loco-regionais.

Em prosseguimentos as discussões sobre o perfil do sanitarista foram elencadas de forma sintética outras características, habilidades e atitudes do sanitarista, sumarizadas a seguir:.

- Ser:
  - ✓ Generalista
  - ✓ Mobilizador
  - ✓ Articulador
  - ✓ Criativo
  - ✓ Determinado
  - ✓ Negociador
  - ✓ Analítico
  - ✓ Ético

- ✓ Aberto às mudanças
- ✓ Comprometido com as necessidades de saúde da população
- ✓ Eficiente no que se refere à utilização e otimização dos recursos
- ✓ Cooperativo e solidário, observando o princípio de eficiência e equidade com participação da sociedade
- ✓ Multiplicador nos cenários de sua prática, fomentando a qualificação dos trabalhadores por meio de educação permanente
- Ter:
  - ✓ Formação humanística
  - ✓ Capacidade de escuta
  - ✓ Iniciativa e pertencimento
  - ✓ Conhecimento quanto ao uso, forma de cálculo e metodologias de avaliação de marcadores de saúde (epidemiológicos, gestão, controle de risco, mapeamento de grupos em situação de vulnerabilidade, etc.).

Os avanços nas discussões e debates sobre os eixos estabelecidos introduziram temas e questões a serem consideradas na discussão e construção do currículo. Mais uma vez, a realidade e especificidade regionais e territoriais foram levadas em consideração como norteadoras centrais da discussão.

#### **IV – Eixos - Temas - Questões p/ aprofundar na discussão do currículo**

(CONSTRUIR AMBIENTE PROPÍCIO AO APRENDIZADO, À ESCUTA E AO COMPARTILHAMENTO)

##### **1 - SABER OLHAR PARA ONDE SE INSERE, SABER ESCUTAR, SENTIR / PERCEBER**

- Leitura da realidade do coletivo e do território
- Identificação/construção dos problemas
- Análise de situação de saúde (desde indicadores, história, políticas para as áreas e efeitos produzidos)

- Olhar diferentes cenários – epidemiologia, vigilâncias, determinantes
- Cultura, formação do Estado e sociedade
- Quem são os sujeitos da ação política no território e na saúde
- Intersubjetividade

Nessa ocasião, surge a questão: Como fazer? (Metodologias possíveis – que ferramentas podem nos ajudar a produzir olhares?)

- Rodas de conversa, mapas do território, cruzamento dos indicadores com a discussão com os agentes sociais

## 2 – SABER PERGUNTAR, SABER ONDE PROCURAR / PESQUISAR (DESENVOLVER PROPOSTAS DE ENFRENTAMENTO DOS PROBLEMAS - PRODUZIR AÇÕES E RESPOSTAS)

- Busca de dados – sistemas de informação/informação em saúde
- Análise de situações
- Ferramentas para enfrentamento – planejamento
- Pesquisa científica/produção de conhecimento – metodologia científica e projeto de intervenção – conhecimento para além dos espaços formais da ciência – potencial investigativo do território
- Construção coletiva para solução dos problemas – educação popular, participação social, movimentos sociais, articulação intersetorial e mediação de saberes

## 3 - SABER FALAR, COMPARTILHAR, DIZER (COMUNICAR NUMA PERSPECTIVA AMPLIADA)

- Compartilhar conhecimento produzido no curso e para além do curso – estratégias de capilarização das discussões no território
- Educação em saúde
- Avaliação formativa – no processo, percurso e com os egressos – retorno com atividades que reúnam para novas discussões após término, a cada tempo.

### 3) Encaminhamentos

- ✓ O grupo demonstrou muita empolgação com o resultado das discussões provocadas pela Oficina e extremamente desafiados a cumprir essa nova proposta.
- ✓ Cada Escola deverá ter seu próprio Edital em consonância com os pressupostos construídos coletivamente. Os Editais deverão ser encaminhados à Secretaria Executiva da RedEscola.
- ✓ O grupo considerou interessante a construção de uma comunidade virtual com o apoio da EAD/ENSP/FIOCRUZ, para a continuidade dos debates e que estes sejam permanentemente estimulados com o objetivo de manter o foco nas discussões.
- ✓ Cada Escola deverá apresentar: Plano de Trabalho, Plano de Aplicação e Cronograma de Desenvolvimento das Atividades à Coordenação Nacional do curso, sediado na Secretaria Executiva da RedEscola.
- ✓ A Secretaria Executiva da RedEscola se disponibilizou a apoiar as Escolas envolvidas no Projeto.

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Maria Pinheiro Souza**

## ANEXO I

### Relação das Escolas Participantes

ESCOLAS	PARTICIPANTES
1. Escola de Saúde Pública de PERNAMBUCO	Célia Maria Borges da Silva Santana
2. Escola de Saúde Pública do CEARÁ + Fiocruz CE	Olga Alencar
3. Escola de Saúde Pública da BAHIA	Marcele Paim
	Marília Fontoura
4. Escola TOCANTINENSE do SUS + Fundação Escola de Saúde Pública de PALMAS + Universidade Federal do TOCANTINS	Márcia Valéria Santana
	Juliana Bruno
	Milena Alves Costa
	Neilton Araújo
5. Universidade Federal do ACRE	Raimunda da Costa Araruna
6. Escola Estadual de Saúde Pública do PARANÁ + Escola de Saúde Pública de São José dos Pinhais	Claudia Humpreys
7. Escola de Saúde Pública do RIO GRANDE DO SUL + Universidade Federal do RS + Universidade de Santa Maria	Stella Maria Feyh Ribeiro
	Fátima de Barros Plein
	Patricia Robinson
8. Escola de Saúde Pública de MINAS GERAIS	Ludmila Brito e Melo Rocha
	Amanda Nathale Soares
9. Escola de Saúde Pública de GOIÁS	Nelson Bezerra Barbosa
	Fernanda Gularducci
	Renato Sandoval
10. Escola de Saúde Pública de MATO GROSSO	Neuci Cunha dso Santos
	Stella Maris Luna
	Eliete B. S. Saragiotto
11. Fiocruz BRASÍLIA	Maria Fabiana Damásio Passos
12. Universidade Federal da Paraíba	Lenilma Meneses
13. Universidade Federal do Maranhão	Nila da Conceição Cardoso
14. Universidade Estadual do Pará	Ilma Pastana

## **ANEXO II**

### **Participantes Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/FIOCRUZ**

Tatiana Wargas de Faria Baptista

Gíssia Gomes Galvão

Maria Blandina

Maurício de Seta

Vera Lucia Pepe

Claudia Brito

Mônica de Rezende

Henriete dos Santos

Cátia Verônica de Oliveira

Luciane Valente

Cleide Leitão

Célia Regina Andrade

### **Participantes da Secretaria Executiva da RedEscola**

Caco Xavier

Francisco Salazar

Alex Bicca

Patrícia Pol

Luana Furtado

Denise de Almeida

Rosangela Costa Carvalho

# ANEXO III

## Fotos

